



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	AS CONDIÇÕES CRÔNICAS DE PACIENTES ADMITIDOS EM UTIP BRASILEIRA: MORTALIDADE E TEMPO DE INTERNAÇÃO
Autor	LORENZO CASAGRANDE REGGIANI
Orientador	PAULO ROBERTO ANTONACCIO CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA

AS CONDIÇÕES CRÔNICAS DE PACIENTES ADMITIDOS EM UTIP BRASILEIRA:
MORTALIDADE E TEMPO DE INTERNAÇÃO

AUTOR: LORENZO CASAGRANDE REGGIANI

ORIENTADOR: PAULO ROBERTO ANTONACCIO CARVALHO

Introdução: A modernização de métodos diagnósticos, bem como o avanço na terapêutica, têm propiciado melhor e mais precoce cuidado para condições crônicas complexas de crianças e adolescentes. O resultado destas mudanças, percebido a longo prazo, é a redução da taxa de mortalidade e aumento significativo na morbidade nas UTIs pediátricas. Isso significa que crianças com doenças crônicas que exigem acompanhamento especializado e são mais suscetíveis a repetidas internações e, portanto, despendem maiores gastos ao sistema de saúde e atenção da equipe médica.

Objetivos: Analisar a prevalência de pacientes com CCCs por subgrupos de especialidades; correlacionar a desfechos de mortalidade e de tempo de internação (>14 dias).

Métodos: Análise prospectiva de dados do banco de coorte da UTIP entre 01.01.2002 e 31.12.2012, separando em dois grupos: pacientes com CCCs, separadas por sistemas, e pacientes sem condições crônicas.

Resultados: Foram analisadas 5496 admissões na UTIP. A prevalência de CCCs foi de 60.8%. CCCs respiratórias foram predominantes (24.3%), seguidas pelas genéticas (21.0%), pelas hemato-oncológicas (20.9%) e hepatológicas (19,3%). Pacientes com CCCs tiveram maior mortalidade do que pacientes previamente hígidos (OR 2.45). Entre os subgrupos, as doenças onco-hematológicas tiveram maior mortalidade (OR 2.46), seguidas das hepatológicas (OR 1.64) e das neurológicas (OR 1.52). Pacientes com CCCs tiveram tempo prolongado de internação (>14 dias) mais do que os demais pacientes (OR 1.29); entre os subgrupos, prematuridade foi predominante (OR 2.46), seguida de neurológicas (OR 1.78).

Conclusão: Apresentou-se alta prevalência de condições crônicas complexas em pacientes nesta UTIP brasileira, concentrando-se em três subgrupos: respiratórias, genéticas e hemato-oncológicas. Pacientes com CCCs apresentaram maior mortalidade e maior tempo de internação; nos subgrupos, as hemato-oncológicas e prematuridade, respectivamente. Estes dados podem ajudar instituições hospitalares a entender o impacto das doenças crônicas complexas na gestão de recursos e leitos, e otimizar o manejo e cuidado destes pacientes.